

Antes de falar na motivação maior de nosso encontro de agora, que é o ingresso de Doutor Gutenberg do Amaral Gurgel da Academia de Medicina do Rio Grande do Norte, falarei sobre esta instituição – sua história, o seu desenvolvimento, as suas dificuldades, os seus pesares e suas vitórias.

Temo incomodá-los se não me orientar pela advertência de Voltaire, escritor e filósofo do iluminismo, quando dizia com sarcasmo que “*o segredo em aborrecer é querer dizer tudo*”.

Assim, com essa preocupação, começo a minha narrativa –

Ao todo éramos apenas dezessete presentes a uma reunião convocada pelo colega Ayrton Wanderley e da qual participava o professor Geraldo Milton de Oliveira que viera a Natal para um Simpósio sobre Infecção Hospitalar.

Como bom bahiano que sempre gosta de semear boas ideias quando encontra um campo fértil, o nosso visitante aproveitou a oportunidade para sugerir que fundássemos a Academia de Medicina do Rio Grande no Norte.

A proposta nos empolgou porque, historicamente, essas instituições, oriundas da Grécia antiga onde nasceram e depois se espalharam pelo mundo afora, sempre foram congregações dirigidas para o campo do saber.

E pertencer a uma Academia, por mais modesta que esta seja, é sempre um passo à frente na justificada pretensão dos que aspiram essa glória.

Além do mais, com a sua fundação nós estaríamos engrandecendo a medicina de nossa terra.

Isto aconteceu em Outubro de 1985, no auditório Ovídio Montenegro, no venerando Hospital Universitário Onofre Lopes, que em algum tempo passado era conhecido como Hospital Miguel Couto.

Com esse histórico, nasceu a nossa confraria que por decisões posteriores ampliou o seu quadro para trinta e depois para quarenta membros.

Nascemos pobres. Mas sempre com muitos sonhos. Repito: muitos sonhos.

Embora eu esteja falando de histórias passadas, asseguro que o espírito da nossa Academia coincide com as ideias do visionário Thomas Jefferson, que quando presidente dos Estados Unidos escreveu: *gosto mais dos sonhos do futuro grandioso do que da história do passado*.

No começo éramos uma ADST. Traduzo: academia dos sem teto, e nos abrigávamos nas salas de aula da Faculdade de Medicina.

Em reuniões mais importantes contávamos com o apoio generoso da Associação Médica, outras vezes no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, ou do Conselho Regional de Medicina, quando ainda na Av. Café Filho e também no Museu da Medicina.

Hoje, embora ainda pobres, já temos casa própria e até editamos uma revista. Sonhamos agora com um *site* na internet.

Somos uma instituição viva, respeitada, com reuniões mensais para conferências sobre assuntos médicos ou sobre assuntos outros de cultura geral, expostos por convidados. Mantemos contato frequentes com nossas co-irmãs através da Federação das Academias de Medicina e priorizamos nossas ações executando eventos que contribuíssem para o desenvolvimento científico e cultural, em parceria com outras organizações, sempre dentro dos princípios do nosso Código de Ética.

Com um gesto de louvor acho oportuno dizer que para que tudo isso acontecesse fez-se necessário à disposição obstinada de trabalho de várias presidências que com suas respectivas diretorias foram eficientes executivos que se empenharam para que a nossa Academia se afirmasse com a instituição meritória que hoje é.

A essas figuras, o nosso reconhecimento pela capacidade de liderança e senso administrativo que demonstraram ter.

Faço questão de nominá-las:

Prof^ª. Maria Gizelda Trigueiro – Professores Marcelo Augusto Filgueira de Carvalho – Airton Dantas Wanderley – Paulo Santiago H. Bittencourt – José Anchieta Ferreira da Silva- Heriberto Ferreira Bezerra – Carlos Ernani Rosado Soares – João Maria de Miranda Monte – Rubens dos Santos Silva – Ana Maria de Oliveira Ramos – Gley Nogueira Fernandes Gurjão – Armando Aurélio Fernandes de Negreiros – e agora Kleber, que não podia ser diferente porque tem nos seus cromossomas a genética de Leide Morais e Leda de Melo Morais.

Hoje ainda integram o nosso colegiado alguns decanos da medicina no nosso Estado, todos cheios de experiências vividas através do tempo.

Mas há também os novos, carregados do entusiasmo da juventude, falando a linguagem de uma medicina moderna, tecnicamente avançada e inovadora.

Imagino que esta convivência harmoniosa e equilibrada de gerações é o segredo dos nossos acertos e triunfos.

Entendo que com mais de 25 anos de existência, seja normal, pelas leis da natureza, que alguns companheiros nossos tenham desaparecido.

Está no livro *Eclesiastes - tudo tem o seu tempo, gerações vêm e gerações vão, mas a terra permanecerá sempre.*

E nós sentimos falta da convivência dos que se foram.

Apelando para minha lembrança, sem demérito dos demais, encontro o nome do Professor Getúlio de Oliveira Sales como a representação maior dessas ausências sentidas.

Ele foi um ousado e um bravo quando ainda dávamos os primeiros passos para nos estruturamos.

Por isso, citando o seu nome quero homenagear a memória de todos, com uma loa de autoria de Leonardo da Vinci que recitou em reverência a um amigo falecido – *“que o teu trabalho seja perfeito para que, mesmo depois de tua morte ele permaneça.”*

Essa exposição preliminar, e talvez até alongada, é a nossa auto apresentação dirigida, sobretudo aos que não conhecem a nossa Academia mais de perto – as autoridades, colegas médicos e demais amigos que nos prestigiam com suas presenças nesse agradável encontro festivo.

Agora, peço a complacência dos que me escutam permitindo que na liturgia solene de uma posse acadêmica, eu fale também a mim.

Sou um terceira idade que ancorado nas orientações de Dr. Velásquez, ainda carrego a graça de exercitar e amar a vida porque a vida é um dom de Deus.

Recentemente tive a confirmação diagnosticada, com indicação cirúrgica de uma doença vascular. Confiante nas técnicas modernas, menos invasivas das endoproteses entreguei me aos cuidados de Dr. Gutemberg que solucionou o meu caso com maestria.

Vivi ao seu lado aquela relação benfazeja de confiança recíproca que se cria entre o médico que cura e o paciente que recupera a saúde.

Agora, quando tenho, por seu convite, a agradável missão de saudá-lo no seu ingresso na nossa Academia, creio ter encontrado o momento mais propício para manifestar a minha gratidão pela sua conduta competente, humanizada e cristã na nossa convivência médico – paciente.

Mas, há outro motivo. É que sou um infectado pelo vírus do saudosismo e Gutenberg é filho do casal Humberto Dantas Gurgel e Abigail do Amaral Gurgel, meus amigos, já falecidos. Ainda mais, ele, Humberto, seridoense e médico como eu, foi meu companheiro de internato no Colégio Marista, em anos da década de 1940. Tudo isso me faz enxergar, nesta hora tão solene para Gutemberg, quando aqui também se comemora o seu jubileu de prata pelo exercício da medicina, enxergar, repito, a presença de seus pais na saudade do filho.

O doutor Gutemberg do Amaral Gurgel, foi eleito por unanimidade em sessão especial da Academia de Medicina do Rio Grande do Norte em 4 de junho, para ocupar a cadeira nº37 que tem como patrono o Professor Milton Ribeiro Dantas e como fundador o Professor Joaquim Rubens da Cunha.

É casado com a senhora Tereza Cláudia de Medeiros Sales Gurgel, com formação universitária em Enfermagem e também Arquitetura.

São filhos do casal: Clarisse Sales Gurgel (aluna do curso de Medicina), Clara Sales Gurgel (aluna do curso de Direito) e Lucas Gutenberg Sales Gurgel, se preparando para o ENEM da área médica.

Dr. Gutenberg graduou-se em Medicina pela nossa Universidade Federal em 1988. É, portanto, prata da casa.

Fez especialização em Cirurgia Vasculare Angiologia (1990-1992) na Fundação Carlos Chagas no Rio de Janeiro.

Fez Mestrado em Cirurgia Vasculare em (2001-2004) na Universidade Federal de São Paulo.

É membro Titular da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vasculare.

Membro Honorário do Colégio Argentino de Cirurgia Venosa e Linfática.

Tem mais de uma centena de participações em eventos: congressos, simpósios, cursos de longa e curta duração (alguns na América do Norte e países da Europa.)

Como produção bibliográfica tem cerca de quarenta trabalhos publicados sobre assuntos da sua especialidade e que estão representados por capítulos com livros, canais, comunicações ou conferências que proferiu.

É professor de Medicina na Universidade Potiguar.

É diretor da Clínica Angio Vascular – Leito Dia, conceituada instituição privada de Natal.

É servidor público do Estado lotado no Hospital Walfredo Gurgel como Cirurgião vascular.

Está indicado para Presidente Executivo do Congresso Nacional de Ecografia Vascular a ser realizado em Natal em 2014.

Outras atividades e títulos não relacionados com a Medicina:

Cidadão Natalense, título outorgado pela Câmara Municipal de Natal, Governador Assistente do Distrito 4.500 do Rotary Club, Sócio Fundador e Vogal da UNICRED.

Meu caro Gutenberg:

Esse seu currículo é o galardão que lhe jus a pertencer à nossa Casa.

Por isso permita que este seu paraninfo, contemporâneo de suas raízes, fundador dessa Academia e de idade tão longa, mas que ainda guarda na alma uma grande alegria de viver, possa, nesta cerimônia de sua posse acadêmica abrir mão de precisar descerrar as portas desta casa de ciência e convidá-lo a entrar, porque elas estarão sempre abertas aos que tenham contribuído para o congresso da medicina no Rio Grande no Norte.

E receba, em nome desta Academia que agora será também sua, o abraço fraterno deste seu colega e que é também um seu paciente agradecido.

Muito obrigado.